

## **A Teoria da prática em estudos sobre consumo: Uma revisão pelo Biblioshiny**

**VICTOR GALINDO DE MELLO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

**OLGA MARIA COUTINHO PEPECE**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

# A TEORIA DA PRÁTICA EM ESTUDOS SOBRE CONSUMO: UMA REVISÃO PELO BIBLIOSHINY

## 1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Prática vêm se demonstrando uma relevante abordagem teórica para a compreensão dos fenômenos de consumo atuais (Corsini et al., 2019; Warde et al., 2017; Welch et al., 2020). Entretanto, distintas atenções foram adotadas para a análise das práticas (Reckwitz, 2002). Isboli (2019) argumenta que não existe apenas uma “Teoria” da Prática, mas um conjunto de “Teorias”. Dois momentos, identificados como “ondas”, representam as diferentes atenções para a Teoria da prática (Warde, 2016). A primeira onda engloba os estudos desenvolvidos por Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Marshall Sahlins e Michel Foucault a partir dos anos 1970. O objetivo se concentrava na compreensão da “ação” de modo a superar a dicotomia sistema-estrutura na compreensão dos fenômenos (Corsini et al., 2019).

A segunda onda de estudos começou a ganhar força a partir do ano 2001, com a chamada “*the practice turn*”, compreendendo as pesquisas de Schatzki, Knorr Cetina e Von Savigny (Warde, 2016). Estes estudos buscaram reformular o foco para as práticas como unidade central de análise e autores como Bourdieu (1977), Giddens (1984), Reckwitz (2002), Schatzki (2002), e Shove et al. (2012), buscaram compreender as práticas na esfera social. Embora os estudos apresentem preocupações distintas ao abordar às práticas, Schatzki (2012) apresenta três similaridades entre os autores. Inicialmente, a compreensão de que a prática é organizada por atividades de diferentes pessoas é compartilhada dentro da abordagem. A segunda se referente na atenção de que características das atividades humanas devem ser entendidas por meio de práticas. Por fim, a visão de que a atividade humana não requer a separação entre o sujeito e objetivo, comum às outras abordagens filosóficas (Schatzki, 2012).

Dentro dos estudos sobre o consumo, o estudo de Warde (2005) representa um marco na demonstração de como os elementos da prática podem ser representados (Welch, 2020). Além da definição dos elementos da prática, outra abordagem que se destaca na temática é a preocupação com o consumo sustentável (Jaeger-Erben et al., 2015; Mylan, 2015; Sahakian et al., 2017). Contudo, ainda se faz necessária, uma atenção na compreensão de quais temática podem surgir ou poderiam ser melhor desenvolvidas dentro do campo de consumo, quais são os principais autores, *journals* e centros de pesquisa, e por fim, como estão as colaborações entre as produções.

O presente estudo tem como objetivo uma análise bibliométrica da temática da Teoria da Prática e Consumo dentro do campo de administração. Para isso, adotou-se nas análises dos estudos, o suporte da ferramenta Biblioshiny. O Biblioshiny utiliza a linguagem do software R por meio do pacote Bibliometrix (Aria & Cuccurullo, 2017). Os resultados possibilitam identificar a evolução da produção até o momento atual, bem como, a análise de agrupamentos temáticos e tópicos que podem se tornar relevantes para o campo de pesquisa.

Embora estudos recentes buscaram desenvolver algumas análises sobre a Teoria da Prática (Corsini et al., 2019; Welch et al., 2020), este estudo busca avançar em algumas considerações conforme segue. Distinto de Welch et al. (2020), o presente estudo não visa apenas concentrar a análise na aproximação de elementos culturais dentro da Teoria da Prática, mas compreender perspectivas distintas apresentadas nas publicações internacionais em língua inglesa. Corsini et al. (2019) buscaram desenvolver uma análise bibliométrica sobre os estudos que adotaram a Teoria da Prática dentro do campo de consumo até o ano de 2018. Entretanto, os autores adotaram apenas uma base de dados (*Scopus*), sendo o foco da pesquisa concentrado em estudos sobre consumo sustentável. O presente estudo buscou adotar mais bases de dados,

utilizando a *Web of Science* e *Scopus*, além de incluir outros tipos de consumo que não apenas o consumo sustentável.

## 2. COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS COMO FENÔMENO SOCIAL

Considerando uma percepção distinta de outras teorias sociais, as quais utilizam conteúdos mentais, interações ou discursos para compreensão dos fenômenos sociais, a teoria da prática adota as práticas como unidade central de análise (Reckwitz, 2002). As práticas envolvem a compreensão de como diferentes elementos são interligados e com isso, modelam comportamentos, emoções e significados (Reckwitz, 2002). Schatzki (1996) expõe duas percepções centrais das práticas: as práticas como uma entidade coordenada e práticas como uma performance.

Pela percepção de entidade coordenada, as práticas compreendem “nexos temporalmente desdobrados e espacialmente dispersos de ações e ditos” (Schatzki, 1996, p. 89), ou seja, envolvem interações de elementos, pelos quais se compreende as atividades práticas (ações) e suas representações (Warde, 2005). A constituição destes nexos requer o compartilhamento de compreensões, regras ou princípios explícitos, ou também, o que o autor chama de estrutura “teleoafetivas”, as quais abarcam tarefas, propósitos, crenças, emoções e humor (Schatzki, 1996). Como exemplo, o autor apresenta a prática de cozinhar, a prática de votar e a prática recreativa.

Por outro lado, a noção de performance, “denota o fazer, a atividade real ou energização, no cerne da ação” (Schatzki, 1996, p. 92). Warde (2005) expõe que esta percepção compreende a realização das práticas, ou seja, o desempenho dos fazeres e dizeres e sustentam as práticas. Deste modo, as práticas dependem da existência de entidades coordenadas, mas também, da *performance* (Schatzki, 1996; Warde, 2005).

Além compreensão do termo “práticas”, os estudos ressaltam a compreensão das práticas como um fenômeno social (Schatzki, 2002). Por meio delas, diferentes fenômenos sociais podem ser compreendidos, como a compreensão da convivência humana (Lodi, 2018). Com este entendimento, estudos buscaram entender como as práticas são desenvolvidas e modificam a sociedade (Halkier et al., 2011; Isboli, 2019).

Reckwitz (2002) apresenta as práticas como sociais, pois elas compreendem “formas/tipos” de atividades que são desenvolvidas em diferentes locais, diferentes momentos no tempo e por diferentes pessoas (*mind/bodies*). Esta dimensão espaço-temporal das práticas também é apresentada por Schatzki (2012), na qual o autor argumenta que o entrelaçamento espaço-temporal de atividades por diferentes pessoas consiste na existência de elementos comuns, os quais interagem, são compartilhados e orquestrados. Para compreensão dos fenômenos sociais, estudos de Bourdieu (1977), Giddens (1984), Reckwitz (2002), Schatzki (2002), e Shove et al. (2012) buscaram analisar os elementos que compõem as práticas.

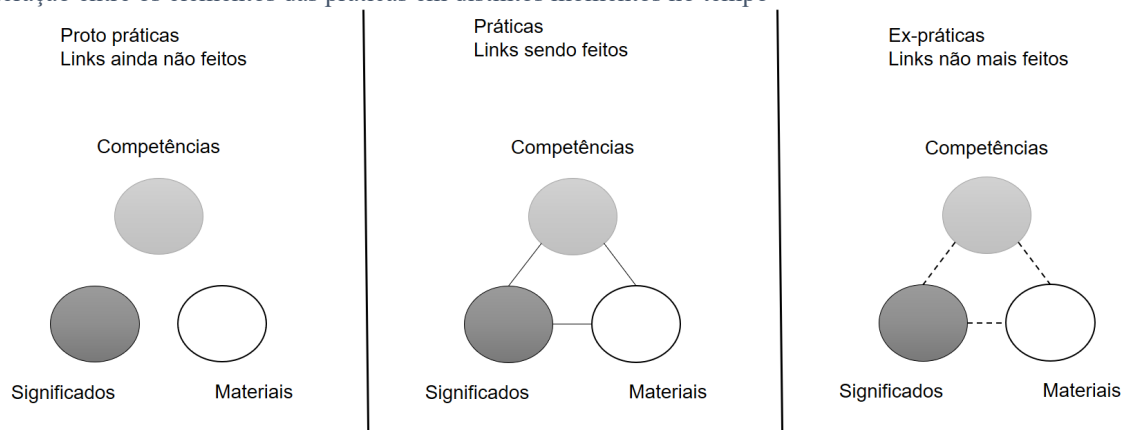
Para a compreensão da interação entre os elementos das práticas propostas por Reckwitz (2002), Shove e Watson (2012) analisaram os materiais, as competências e os significados para que fossem aplicados nos estudos sobre diferentes práticas sociais. Estes elementos apresentados por Shove e Watson (2012) vêm se demonstrando mais aplicáveis, do que estudos anteriores, para a compreensão dos fenômenos sociais por meio das práticas (Fuentes & Svingstedt, 2017). Para Shove e Watson (2012), as práticas sociais são compostas pela associação destes três elementos em um momento do tempo, sendo: os elementos materiais, os elementos de competência e os elementos de significados.

Os elementos mudam e são trocados durante o decorrer do tempo (Figura 1), alterando portanto, a compreensão de como uma prática é constituída (Williams et al., 2018). Como as práticas envolvem a interação entre estes componentes, Shove e Watson (2012) também

ressaltam momentos em que os elementos existem, mas não estão associados (*proto-practices*) e momentos em que as práticas se desintegram, ou seja, momento em que estas associações entre os elementos não são mais sustentadas (*ex-practices*).

**Figura 1**

Interação entre os elementos das práticas em distintos momentos no tempo



Fonte: Extraído de Shove e Watson (2012, p. 25)

Os elementos materiais compreendem os objetos, as tecnologias, entidades físicas e os materiais pelos quais os objetos são feitos (Shove et al., 2012). Eles envolvem as “dimensões materiais” das práticas, ou seja, as ferramentas e elementos corporais utilizados na performance das práticas (Fuentes & Svingstedt, 2017). Os elementos de competência são identificados por meio de habilidades, conhecimentos e técnicas necessárias para a execução das práticas (Shove et al., 2012). Warde (2005) distingue a competência relacionada ao conhecimento para avaliar uma performance, da competência de possuir habilidades necessárias para a performance. Os elementos de competência dependem da capacidade cognitiva do indivíduo no entendimento e conhecimento sobre as práticas (Fuentes & Svingstedt, 2017). Por fim, os elementos de significado incluem os significados simbólicos, ideias e aspirações envolvidas no desempenho das práticas. Estes elementos compreendem as atividades mentais, emoções e motivações (Fuentes & Svingstedt, 2017).

As práticas sociais não ocorrem isoladamente (Reckwitz, 2002; Schatzki, 2012). As interações entre os elementos são sobrepostas e comuns entre diferentes práticas. Estas podem ser materiais (equipamento) ou abstratas (compreensão) (Hui, 2017). Deste modo, os elementos da prática se relacionam dentro e entre diferentes práticas, os quais fortalecem alguns arranjos sociais complexos, como também, podem os separar em certos momentos (Shove et al., 2012).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de revisão sistemática da literatura vem sendo empregada para análise e revisão de publicações científicas (Wang et al., 2021). Embora seja relevante para a análise do cenário de pesquisa dentro de uma temática, algumas limitações acabam sendo evidenciadas. Seja por meio do tempo necessário para o desenvolvimento do estudo (Wang et al., 2019), ou mesmo por fatores subjetivos de análise dos autores (Addo-Tenkorang & Helo, 2016).

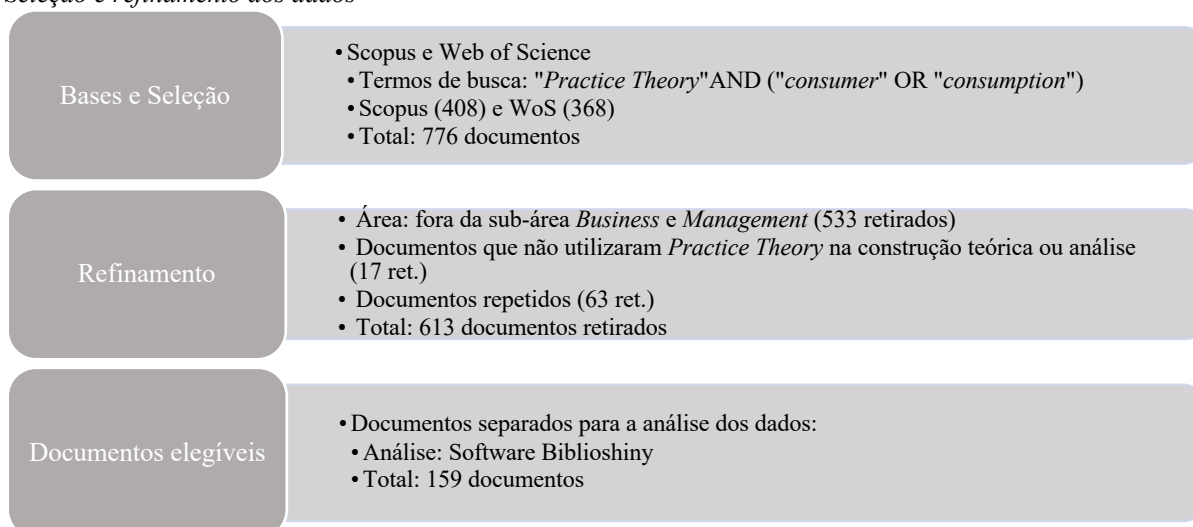
A análise bibliométrica possibilita o processamento de uma grande quantidade de informações, permitindo a visualização e compreensão das temáticas publicadas (Wang et al., 2021). Diferentes softwares auxiliam nesta análise (Aria & Cuccurullo, 2017; Cobo et al., 2011b), dentre elas a ferramenta Biblioshiny para o software R (Aria & Cuccurullo, 2017) vem

sendo empregada recentemente de modo satisfatório em estudos de diferentes campos (Bardhan, 2021; Singh & Arti, 2021; Wang et al., 2021).

Para a primeira etapa da metodologia, o presente estudo adotou as bases Scopus e Web of Science como fonte de dados para levantamento dos estudos na temática (Cobo et al., 2011b). Pesquisas anteriores já adotaram estas bases como fonte de levantamento de materiais (Aria & Cuccurullo, 2017; Bardhan, 2021; Cobo et al., 2011a; Singh & Arti, 2021; Wang et al., 2021), sendo duas bases relevantes dentre os sistemas de recursos acadêmicos (Cobo et al., 2011b; Hu et al., 2020). A Figura 2 apresenta as etapas adotadas para a seleção dos materiais relevantes para a pesquisa.

**Figura 2**

*Seleção e refinamento dos dados*



Fonte: Elaborado pelos autores

Para a seleção dos estudos dentro das bases de dados, buscou-se inicialmente separar os estudos dentro da área de negócios (*business*) e gestão (*management*). Na sequência, adotou-se os seguintes termos de pesquisa: "Practice Theory" AND ("consumer" OR "consumption"). Também foi levado em conta o uso da teoria da prática como o referencial teórico principal para a análise proposta. Conforme exposto por Isboli (2019), não existe uma única "teoria" da prática, e sim, um conjunto de teorias da prática para compreensão dos fenômenos sociais (Bourdieu, 1977; Giddens, 1984; Reckwitz, 2002; Schatzki, 2002; Shove et al., 2012). O outro foco do estudo é de compreender como a teoria da prática vem sendo adotada nos estudos sobre o consumo e comportamento do consumidor (Warde, 2005, 2016). Deste modo, buscou-se empregar os termos *consumer* ou *consumption* como forma de seleção de documentos publicados internacionalmente em língua inglesa.

Para o refinamento dos dados levantados nas bases de dados Scopus e *Web of Science*, adotou-se a seleção dos estudos que efetivamente empregaram a teoria da prática no desenvolvimento da pesquisa. Bem como, pelo agrupamento de dados de diferentes bases, buscou-se retirar os estudos que estavam duplicados. Após o refinamento da base de dados, foram elegíveis 159 estudos. A Tabela 1 apresenta algumas informações da base de dados.

Os documentos elegíveis compreendem estudos desenvolvidos entre primeiro de janeiro de 2005 até 30 de junho de 2021. A base compreende pesquisas publicadas em diferentes formatos, sendo identificados artigos, livros e capítulos de livros, artigos publicados em eventos e revisões.

Os 159 estudos apresentam um total de 377 autores, sendo uma média de dois autores por estudo. Conforme apresentado anteriormente, para a análise dos dados, utilizou-se a

ferramenta Biblioshiny. Esta ferramenta utiliza a linguagem do software R por meio do pacote Bibliometrix (Aria & Cuccurullo, 2017). A análise bibliométrica pode ser empregada por diferentes metodologias (Aria & Cuccurullo, 2017; Cobo et al., 2011b; Wang et al., 2021). Para o estudo, a primeira metodologia compreende uma análise descritiva dos dados, na qual se buscou identificar os principais autores das publicações, as principais referências e principais *journals* (Aria & Cuccurullo, 2017; Cobo et al., 2011b).

**Tabela 1**  
*Principais informações da base de dados*

<b>Descrição</b>	<b>Resultados</b>
Linha do Tempo	2005:2021
Documentos	159
Média de publicações por ano	4,53
Média de citações por documento	42,16
Total de referências	9767
<b>TIPOS DE DOCUMENTOS</b>	
Artigos	140
Livros	5
Capítulos de livros	8
Artigos em eventos ( <i>conference paper</i> )	1
Editoriais e Revisões	3
<i>Proceedings paper</i>	2
<b>AUTORES</b>	
Total de autores	377
Média autores por documento	2,01
Índice de colaboração	2,4

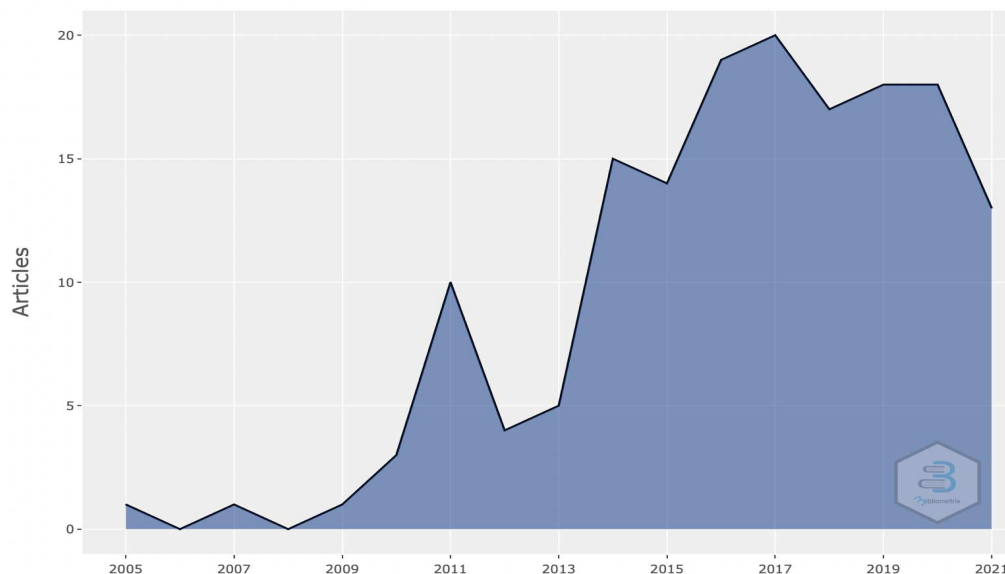
Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência, adotou-se o método de co-citação, o qual busca identificar a presença de dois artigos nas referências em diferentes estudos (Small, 1973). Esta técnica possibilita a identificação de mudanças em paradigmas e em escolas de pensamento quando analisada durante o tempo (Aria & Cuccurullo, 2017). Outra técnica adotada foi o método de acoplamento (Kessler, 1963), no qual identificam-se artigos bibliograficamente acoplados quando ao menos uma das referências citadas apareça na bibliografia de ambos documentos, possibilitando a identificação de conexões em grupos de pesquisa (Aria & Cuccurullo, 2017). Por fim, buscou-se adotar o método de clusterização, o qual se divide um certo número de elementos em diferentes agrupamentos, considerando o nível de similaridade entre os elementos (Lee & Lee, 2018) e a análise temática (Cobo et al., 2011a). A próxima seção apresenta os resultados encontrados com o estudo.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme demonstrado na seção de metodologia, o estudo buscou inicialmente realizar uma análise descritiva das produções desenvolvidas. Conforme Figura 3, identificou-se a evolução na produção da temática após o ano de 2005. A taxa de crescimento anual é de 20,11%. A aproximação entre a Teoria da Prática e os estudos sobre o consumo foi possibilitada por meio do estudo de (Warde, 2005), no qual o autor desenvolve a premissa que o consumo é desenvolvido por meio de práticas a medida que o consumidor necessita de competências, ferramentas adequadas e sentidos na conduta da prática de consumo.

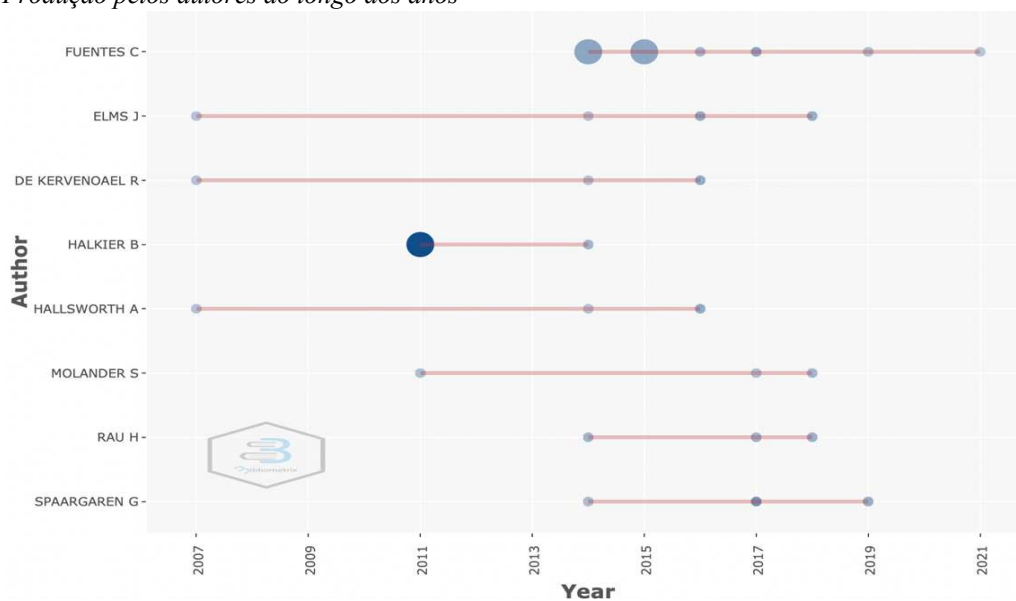
**Figura 3**  
Evolução no desenvolvimento da temática



Fonte: Elaborado pelos autores

Após esta importante aproximação de Warde (2005) para a temática, ressalta-se a contribuição de autores como Fuentes (8 estudos), Elms (4), De Kervernoael, Halkier, Molander, Rau e Spaargaren (3 estudos cada) na produção de estudos durante o período. A Figura 4 apresenta a produção acadêmica desenvolvida pelos autores ao longo do período. Embora Fuentes tenha desenvolvido a maior quantidade de estudos durante o período, o que pode ser observado por meio da quantidade produzida dentro de um mesmo ano, é possível identificar a contribuição de Elms com um maior tempo de produção dentro da temática, compreendendo o período de 2007 à 2018.

**Figura 4**  
Produção pelos autores ao longo dos anos

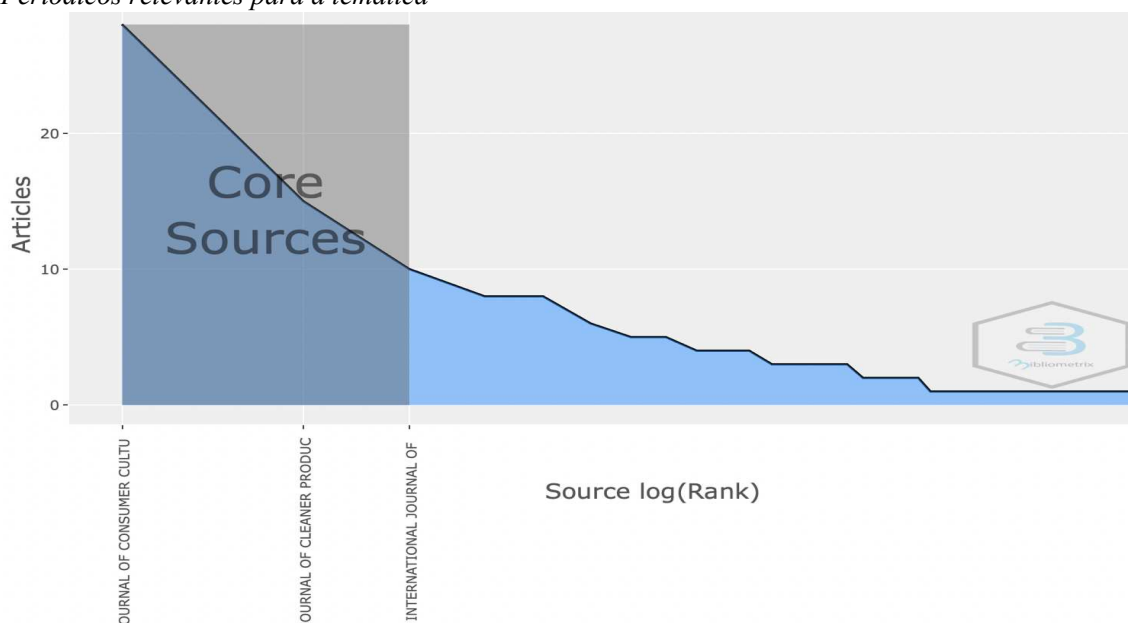


Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os periódicos mais relevantes para a produção da temática, encontram-se o *Journal of Consumer Culture* (28 estudos), *Journal of Cleaner Production* (15), *International*

*Journal of Consumer Studies* (10), *Consumption Markets and Culture* e *Marketing Theory* (8 cada um), *European Journal of Marketing* (6) e *Journal of Business Research* e *Journal of Marketing Management* (5 cada um). Utilizando a divisão por zona desenvolvida pela *Bradford's Law*, foi possível identificar o núcleo de periódicos responsáveis pelo desenvolvimento da temática (Nash-Stewart et al., 2012). Conforme Figura 5, três periódicos se encontram na zona central da temática, sendo o *Journal of Consumer Culture*, *Journal of Cleaner Production* e o *International Journal of Consumer Studies*,

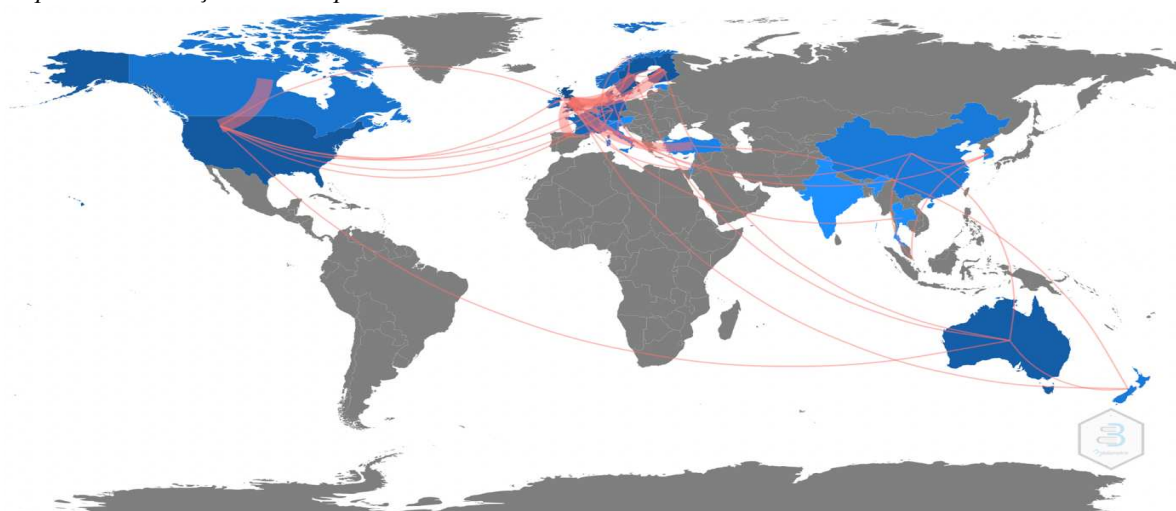
**Figura 5**  
Periódicos relevantes para a temática



Fonte: Elaborado pelos autores

A segunda etapa da análise dos dados compreende a co-citação e acoplamento entre os estudos desenvolvidos. Considerando os países das instituições às quais os autores estão vinculados, a Figura 6 apresenta o mapa de colaboração entre os estudos. Conforme mais escura a cor do país, maior a quantidade de publicações desenvolvidas. Bem como, quanto mais espessa a linha entre os países, maior a quantidade de colaboração entre os mesmos.

**Figura 6**  
Mapa de colaboração entre os países



Fonte: Elaborado pelos autores.

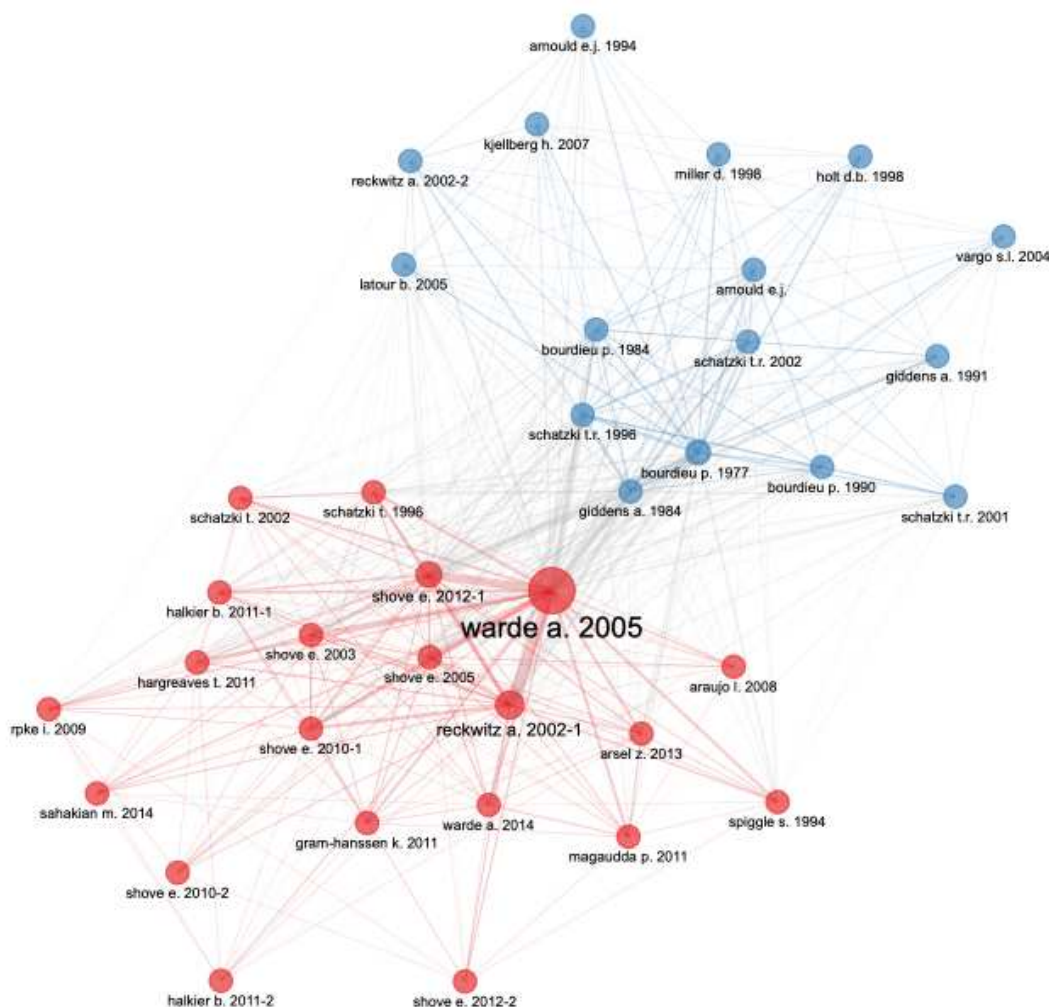


Dentre os países (instituições) com maiores produções se encontram o Reino Unido (*University of Manchester; University West England; University of London*), Estados Unidos (*University of Illinois at Chicago; University of Nevada; University of Arizona*), Suécia (*Lund University; University of Gothenburg; Stockholm University*), Finlândia (*University of Helsinki; Hanken School of Economics; University of Vaasa*) e Austrália (*RMIT University; James Cook University; University of Melbourne*). Dentre a colaboração entre os países, as principais colaborações estão associadas aos Estados Unidos e Reino Unido.

Analisando a rede de co-citação entre as referências bibliográficas dos estudos (Figura 7), é possível identificar dois agrupamentos de estudos. Conforme ressaltado por Warde (2016), o desenvolvimento dos estudos sobre a Teoria da Prática pode ser analisado em duas ondas. Por uma vertente (de coloração azul), encontram-se estudos fundamentados em ideias desenvolvidas por Pierre Bourdieu e Anthony Giddens com o propósito da compreensão da “ação” de modo complementar na compreensão dos sistemas e estruturas (Warde, 2016). Outra vertente das pesquisas tem como ponto principal o estudo de Warde (2005) (em vermelho). Analisando os referenciais associados ao estudo de Warde, identificam-se estudos de Schatzki, Reckwitz e Shove, identificados na segunda onda da Teoria da Prática, reconhecida como “*the practice turn*” (Warde, 2016).

**Figura 7**

*Mapa de colaboração entre os países*



Fonte: Elaborado pelos autores.

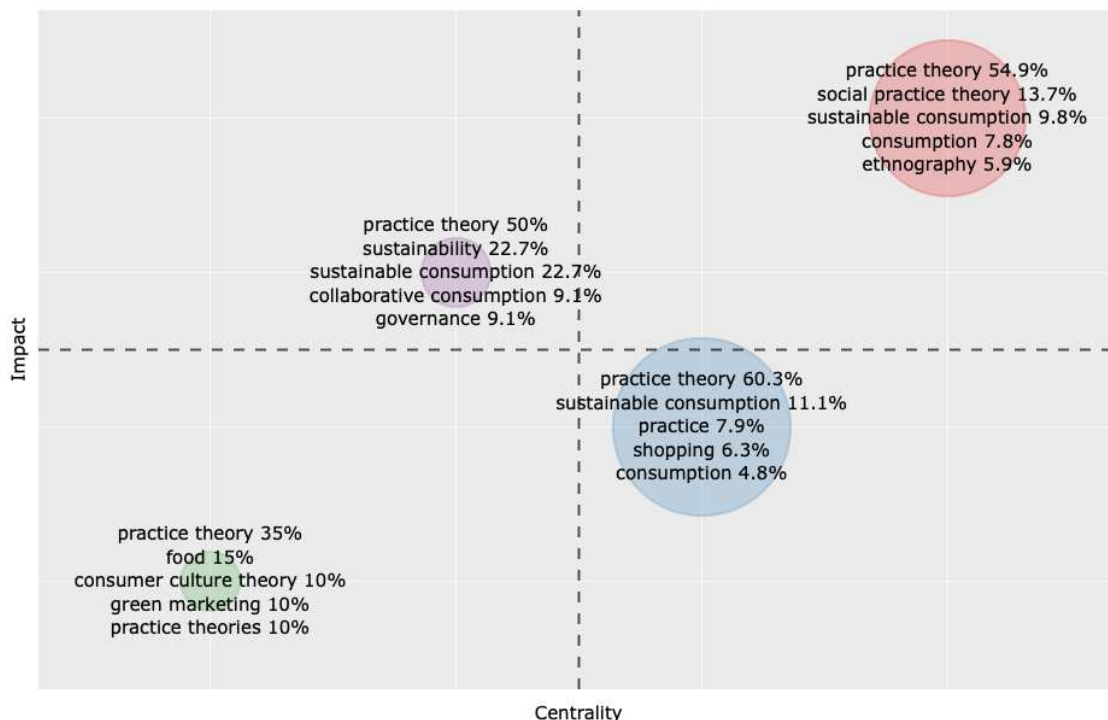
Estes estudos buscam analisar as práticas como unidade de análise para compreensão de fenômenos complexos das práticas sociais. Ressalta-se o estudo de Shove e Watson (2012), os quais apresentam os elementos materiais, de competência e significados para que fossem aplicados nos estudos sobre as práticas em diferentes fenômenos sociais. Fuentes e Svingstedt (2017) expõe que estes elementos se apresentam mais aplicáveis para a análise empírica, o que pode evidenciar a grande quantidade de estudos de Shove apresentado dentre as associações identificadas na Figura 7.

Buscando compreender os agrupamentos temáticos dentro da base utilizada, adotou-se a clusterização dos documentos com base nas palavras-chaves apresentadas pelos estudos (Figura 8). Identifica-se uma grande atenção dos estudos às práticas de consumo sustentáveis. Entretanto, é possível identificar a presença de quatro agrupamentos relevantes, sendo formados por estudos relacionados ao consumo sustentável, ao consumo colaborativo, às práticas de compras e alimentação e ao *green-marketing*.

Dentre os estudos sobre as práticas sustentáveis de consumo, destaca-se a relevância dos estudos de Sahakian et al. (2017) e Mylan (2015). Sahakian et al. (2017) buscaram compreender como algumas práticas sociais sustentáveis influenciam na mudanças de práticas de consumo. Os autores evidenciam alguns estágios para aplicação das práticas sociais em objetivos sustentáveis, bem como, identificaram algumas armadilhas à serem evitadas. Mylan (2015) busca utilizar a teoria da prática na compreensão sobre o consumo e produção mais sustentável.

As práticas de consumo também são evidenciadas entre os estudos sobre o consumo colaborativo. Dentro de um contexto de economia colaborativa, diferentes práticas de consumo podem ser analisadas. As práticas sociais foram utilizadas para um entendimento dos valores associados aos consumidores, bem como, a uma compreensão mais aprofundada das práticas dentro do consumo colaborativo (Guyader, 2018; Piscicelli et al., 2015).

**Figura 8**  
Clusterização temática dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

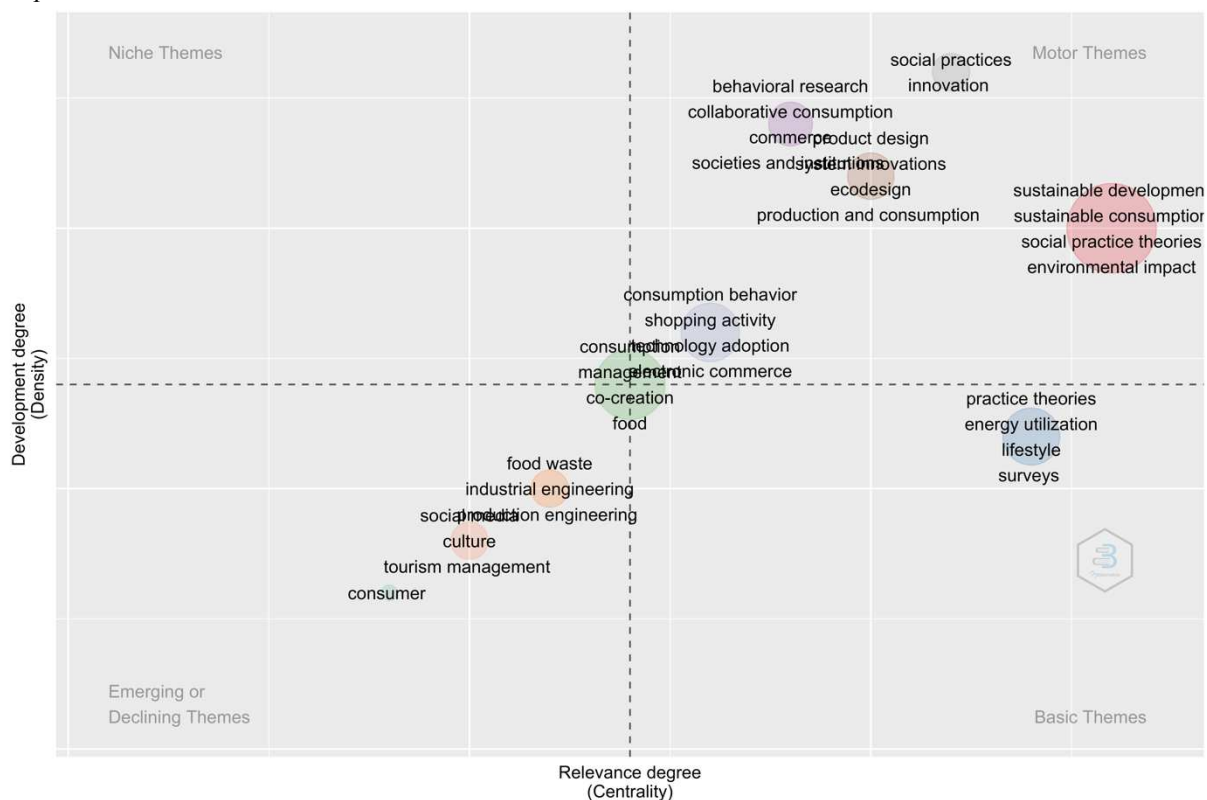
Os estudos sobre as práticas de compras apresentaram maior frequência dentre os agrupamentos identificados. Ressaltam-se os estudos de Bulmer et al. (2018), Elms et al.

(2016), Fuentes et al. (2019) e Fuentes e Svingstedt (2017). As práticas de compras vêm sendo analisadas em diferentes contextos, sejam em lojas físicas ou por meio da internet (Elms et al., 2016). Recentemente, as tecnologias digitais estão ganhando maior relevância, seja por meio da interação dos consumidores com os dispositivos dentro das lojas físicas (Bulmer et al., 2018), por meio de dispositivos portáteis, como os *smartphones* (Fuentes & Svingstedt, 2017) e por meio de plataformas online, como o *streaming* de músicas (Fuentes et al., 2019).

Por fim, o consumo alimentar e práticas de *green marketing* também foram ressaltadas. Dentro do contexto de *green-marketing*, ressaltam-se os estudos de Fuentes (2014, 2015), nos quais são avaliadas práticas de marketing associadas a produtos que causem menor impacto ao meio ambiente. O consumo alimentar é analisado por meio das práticas dentro do contexto familiar, como forma de avaliar mudanças entre gerações (Trees & Dean, 2018), bem como, repassam ensinamento sobre o desperdício alimentar (Revilla & Salet, 2018).

A Figura 9, apresenta como os diferentes tópicos estão sendo trabalhados dentro da temática. Conforme apresentado por Cobo et al. (2011a), os tópicos encontrados no quadrante superior direito (Temas Motores) representam os temas bem desenvolvidos e que foram importantes para a estruturação do campo de pesquisa. O temas no quadrante superior esquerdo (Temas de Nicho) apresentam temas bem desenvolvidos internamente, mas com poucas relações com outras temáticas. O quadrante inferior direito (Temas Básicos) aborda temas ainda pouco trabalhados pela temática, mas que são importantes. Por fim, o quadrante inferior esquerdo (Temas Emergentes ou em Declínio) expõe temas que foram pouco explorados e estão marginalmente associados à temática (Aria & Cuccurullo, 2017; Cobo et al., 2011a).

**Figura 9**  
Mapa Temático



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme abordado anteriormente, é relevante a presença de estudos associados a temas como consumo e práticas sustentáveis (Jaeger-Erben et al., 2015; Mylan, 2015; Sahakian et al., 2017). Temas como consumo colaborativo e produção ecológica também se encontram

dentre os mais desenvolvidos. Um ponto de destaque dentro dos estudos sobre a temática são as práticas associadas às compras (Bulmer et al., 2018; Elms et al., 2016; Fuentes et al., 2017; Fuentes & Svingstedt, 2017), sejam por meio de compras realizadas em lojas físicas ou no ambiente virtual.

Os estudos sobre práticas na utilização de energia, ainda não possuem um grande desenvolvimento dentro da área de administração. Entretanto, recentes estudos dentro do campo da engenharia, vêm utilizando a teoria da prática como forma de compreender a utilização energética pelos consumidores de forma a adotar melhores práticas (Byrne & Bartiaux, 2017; Standal et al., 2020; Stelmach et al., 2020). Por fim, temas como desperdício de alimentos e práticas dentro do setor de turismo ainda foram poucos explorados dentro da temática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo avança na compreensão de como a Teoria da Prática está sendo empregada nos estudos sobre o consumo e o comportamento do consumidor no campo da administração. Embora o campo esteja desenvolvido na compreensão de práticas sustentáveis de consumo, novos temas vêm ganhando destaque. A compreensão das práticas de consumo energético, práticas alimentares e práticas de compras foram identificadas como temas que possuem espaço para desenvolvimento dentro do campo.

Nossas análises possibilitaram a compreensão dos principais autores, suas produções, taxa de crescimento das pesquisas e principais *journals* que contribuíram no desenvolvimento da temática. Além disso, buscou-se compreender as cooperações entre grupos de pesquisa em diferentes centros de pesquisa e países, ainda concentrado na América do Norte e Europa. Quatro agrupamentos temáticos foram identificados sendo de práticas de consumo sustentável, práticas de compras, práticas colaborativas e práticas de consumo alimentar e *green-marketing*.

Algumas limitações devem ser evidenciadas na interpretação das análises. Sendo um estudo bibliométrico, algumas premissas para a escolha dos termos, área de concentração dos estudos e das bases de dados foram determinadas para a escolha e seleção dos estudos. Diferentes termos, o uso de outras línguas e bases de dados podem apresentar outros resultados para a temática. De forma complementar, utilizou-se o suporte da ferramenta Biblioshiny para análise dos dados. Novas atualizações da ferramenta e softwares distintos podem complementar a interpretação dos dados.

Finalmente, existem ainda muitos caminhos para a utilização da teoria da prática dentro dos estudos sobre o consumo. Este estudo contribui em um mapeamento da produção atual e possibilita uma visualização de temas que começam a evoluir. Novas pesquisas podem buscar compreender diferentes prática de compras, sejam em lojas físicas ou virtuais. Bem como, há um caminho importante no entendimento das práticas em diferentes atividades de consumo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Addo-Tenkorang, R., & Helo, P. T. (2016). Big data applications in operations/supply-chain management: A literature review. *Computers and Industrial Engineering*, *101*, 528–543. <https://doi.org/10.1016/j.cie.2016.09.023>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, *11*(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>

- Bardhan, A. (2021). Augmented Reality and Virtual Reality in Retail - a Bibliometric Analysis. *Psychology and Education Journal*, 57(9), 6209–6219. <https://doi.org/10.17762/pae.v57i9.2709>
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice*. Cambridge University Press.
- Bulmer, S., Elms, J., & Moore, S. (2018). Exploring the adoption of self-service checkouts and the associated social obligations of shopping practices. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 42(January), 107–116. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2018.01.016>
- Byrne, D. S., & Bartiaux, F. (2017). Energy systems and energy-related practices. In *Green Energy and Technology* (Vol. 0, Issue 9783319337). [https://doi.org/10.1007/978-3-319-33753-1\\_14](https://doi.org/10.1007/978-3-319-33753-1_14)
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011a). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of Informetrics*, 5(1), 146–166. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.10.002>
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011b). Science Mapping Software Tools: Review, Analysis, and Cooperative Study Among Tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(7), 1382–1402. <https://doi.org/10.1002/asi>
- Corsini, F., Laurenti, R., Meinherz, F., Appio, F. P., & Mora, L. (2019). The advent of practice theories in research on sustainable consumption: Past, current and future directions of the field. *Sustainability (Switzerland)*, 11(2). <https://doi.org/10.3390/su11020341>
- Elms, J., de Kervenoael, R., & Hallsworth, A. (2016). Internet or store? An ethnographic study of consumers' internet and store-based grocery shopping practices. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 32, 234–243. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.07.002>
- Fuentes, C., Hagberg, J., & Kjellberg, H. (2019). Soundtracking: music listening practices in the digital age. *European Journal of Marketing*, 53(3), 483–503. <https://doi.org/10.1108/EJM-10-2017-0753>
- Fuentes, Christian. (2014). Managing green complexities: Consumers' strategies and techniques for greener shopping. *International Journal of Consumer Studies*, 38(5), 485–492. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12124>
- Fuentes, Christian. (2015). How green marketing works: Practices, materialities, and images. *Scandinavian Journal of Management*, 31(2), 192–205. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2014.11.004>
- Fuentes, Christian, Bäckström, K., & Svingstedt, A. (2017). Smartphones and the reconfiguration of retailscapes: Stores, shopping, and digitalization. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 39(June), 270–278. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2017.08.006>
- Fuentes, Christian, & Svingstedt, A. (2017). Mobile shopping and the practice of shopping: A study of how young adults use smartphones to shop. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 38(October 2016), 137–146. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2017.06.002>
- Giddens, A. (1984). *The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration*. Polity Press. <https://doi.org/10.2307/sysbio/34.2.254>
- Guyader, H. (2018). No one rides for free! Three styles of collaborative consumption. *Journal of Services Marketing*, 32(6), 692–714. <https://doi.org/10.1108/JSM-11-2016-0402>

- Halkier, B., Katz-Gerro, T., & Martens, L. (2011). Applying practice theory to the study of consumption: Theoretical and methodological considerations. *Journal of Consumer Culture*, 11(1), 3–13. <https://doi.org/10.1177/1469540510391765>
- Hu, G., Wang, L., Ni, R., & Liu, W. (2020). Which h-index? An exploration within the Web of Science. *Scientometrics*, 123(3), 1225–1233. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03425-5>
- Hui, A. (2017). Variation and the intersection of practices. In Hui, S., Schatzki, T. Shove, E. (Eds.). *The nexus of practices: connections, constellations, practitioners* (pp. 52–67). Routledge.
- Isboli, G. H. P. (2019). *Household water consuming practices: A cross-cultural discussion for Brazilian and English residents*. Universidade Estadual de Maringá.
- Jaeger-Erben, M., Rückert-John, J., & Schäfer, M. (2015). Sustainable consumption through social innovation: A typology of innovations for sustainable consumption practices. *Journal of Cleaner Production*, 108, 784–798. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.07.042>
- Kessler, M. M. (1963). Bibliographic Coupling Between Scientific Papers. *Journal Assoc. Inf. Sci. Technol.*, 14(1), 10–25.
- Lee, D., & Lee, H. M. (2018). IoT service classification and clustering for integration of IoT service platforms. *Journal of Supercomputing*, 74(12), 6859–6875. <https://doi.org/10.1007/s11227-018-2288-7>
- Lodi, M. D. de F. (2018). *Consumo de alimentos e obesidade na perspectiva transformativa do consumidor*. 193.
- Mylan, J. (2015). Understanding the diffusion of Sustainable Product-Service Systems: Insights from the sociology of consumption and practice theory. *Journal of Cleaner Production*, 97, 13–20. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.01.065>
- Nash-Stewart, C. E., Kruesi, L. M., & del Mar, C. B. (2012). Does bradford's law of scattering predict the size of the literature in cochrane reviews? *Journal of the Medical Library Association*, 100(2), 135–138. <https://doi.org/10.3163/1536-5050.100.2.013>
- Piscicelli, L., Cooper, T., & Fisher, T. (2015). The role of values in collaborative consumption: Insights from a product-service system for lending and borrowing in the UK. *Journal of Cleaner Production*, 97, 21–29. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.07.032>
- Reckwitz, A. (2002). Toward a theory of social practices: A development in culturalist theorizing. *European Journal of Social Theory*, 5(2), 245–263.
- Revilla, B. P., & Salet, W. (2018). The social meaning and function of household food rituals in preventing food waste. *Journal of Cleaner Production*, 198, 320–332. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.038>
- Sahakian, M., Leuzinger, T., & Saloma, C. (2017). Uncovering changing prescriptions and practices around organic agriculture in Metro Manila, the Philippines. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 41(5), 505–525. <https://doi.org/10.1080/21683565.2017.1284173>
- Schatzki, T. R. (1996). *Social practices : a Wittgensteinian approach to human activity and the social*. Cambridge University Press.
- Schatzki, T. R. (2002). *The site of the social : a philosophical account of the constitution of social life and change*. The Pennsylvania State University Press.

- Schatzki, T. R. (2012). A primer on practices theory and research. In *Higgs et al., Practice-based Education: Perspectives and Strategies* (pp. 13–26). Sense Publishers.
- Shove, E., Pantzar, M., & Watson, M. (2012). *The dynamics of social practice: everyday life and how it changes*. SAGE Publications.
- Singh, J., & Arti. (2021). A Bibliometric Analysis: Online Banking and E-shopping. *Psychology and Education Journal*, 58(3), 1370–1380.
- Standal, K., Talevi, M., & Westskog, H. (2020). Engaging men and women in energy production in Norway and the United Kingdom: The significance of social practices and gender relations. *Energy Research and Social Science*, 60. <https://doi.org/10.1016/j.erss.2019.101338>
- Stelmach, G., Zanocco, C., Flora, J., Rajagopal, R., & Boudet, H. S. (2020). Exploring household energy rules and activities during peak demand to better determine potential responsiveness to time-of-use pricing. *Energy Policy*, 144. <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2020.111608>
- Trees, R., & Dean, D. M. (2018). Physical and emotional nourishment: Food as the embodied component of loving care of elderly family relatives. *European Journal of Marketing*, 52(12), 2405–2422. <https://doi.org/10.1108/EJM-11-2017-0840>
- Wang, C., Zhao, L., Vilela, A. L. M., & Lim, M. K. (2019). The evolution of Industrial Management & Data Systems over the past 25 years: A bibliometric overview. *Industrial Management and Data Systems*, 119(1), 2–34. <https://doi.org/10.1108/IMDS-11-2018-0506>
- Wang, J., Lim, M. K., Wang, C., & Tseng, M. L. (2021). The evolution of the Internet of Things (IoT) over the past 20 years. *Computers and Industrial Engineering*, 155, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.cie.2021.107174>
- Warde, A. (2005). Consumption and Theories of Practice. *Journal of Consumer Culture*, 5(2), 131–153. <https://doi.org/10.1177/1469540505053090>
- Warde, A. (2016). *The practice of eating*. [http://www.eskom.co.za/CustomerCare/TariffsAndCharges/Documents/RSA Distribution Tariff Code Vers 6.pdf](http://www.eskom.co.za/CustomerCare/TariffsAndCharges/Documents/RSA%20Distribution%20Tariff%20Code%20Vers%206.pdf)<http://www.nersa.org.za/>
- Warde, A., Welch, D., & Paddock, J. (2017). Studying consumption through the lens of practice. In M. Keller, B. Halkier, M. Truninger, & A. Et (Eds.), *Keller M, Halkier B, Truninger M, et al. (eds) Routledge Handbook on Consumption* (pp. 29–42). Routledge.
- Welch, D. (2020). Consumption and teleoaffective formations: Consumer culture and commercial communications. *Journal of Consumer Culture*, 20(1), 61–82. <https://doi.org/10.1177/1469540517729008>
- Welch, D., Halkier, B., & Keller, M. (2020). Introduction to the Special Issue: Renewing Theories of Practice and Reappraising the Cultural. *Cultural Sociology*, 14(4), 325–339. <https://doi.org/10.1177/1749975520954146>
- Williams, V., Tarleton, B., Heslop, P., Porter, S., Sass, B., Blue, S., Merchant, W., & Mason-Angelow, V. (2018). Understanding disabling barriers: a fruitful partnership between Disability Studies and social practices? *Disability and Society*, 33(2), 157–174. <https://doi.org/10.1080/09687599.2017.1401527>